UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

A MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

ABREU, Elisângela Vieira[1]; SILVA; Rosângela Leonel[2]
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
elisangela@live.com[1]; rosangela.leonel@ueg.br[2]

RESUMO: *Sendo a música uma ferramenta para o processo de aprendizagem que exerce grande fascinação sobre os educandos despertando o interesse destes, o presente estudo surgiu em decorrência de confirmar isto, objetivando demonstrar a influência que a música exerce sobre o comportamento dos alunos seja na sala de aula ou em todo o ambiente escolar, tendo como embasamento teórico alguns autores e as experiências vividas no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Língua Inglesa I.*

Palavras-chave: Música; Influência; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Acerca disso, Barros (1973, p. 01) afirma que

> A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

Durante o período de realização do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Língua Inglesa I, mais propriamente nas etapas de observação e semirregência, muitas atividades foram desenvolvidas na escola-campo, dentre elas a participação em um projeto de música, intitulado "Ensino da Música na Escola-Campo".

ISSN: 2238-8451

Diante da experiência vivenciada na escola-campo, foi possível observar uma diversidade no comportamento dos educandos, em alguns casos considerados até inadequados para um ambiente educacional. Desta forma, o estágio como pesquisa propiciou a abertura para este estudo, que tem como objetivo retratar a influência que a música exerce no educando, e como essa influência é refletida no educando e no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música de certa forma está presente em todos os momentos da vida, ou seja, vive-se rodeado de sons diariamente. Em todo o mundo e em todas as épocas, a música e o homem caminharam juntos.

A utilização da música em sala de aula tem sido bastante discutida, sabendo que a mesma tem a capacidade de sensibilizar, emocionar, excitar os reflexos sensoriais da audição correlacionados ao raciocínio nas distinções dos diferentes sons, além de despertar sensação de prazer e fixar a atenção no tempo.

Ferreira (2012, p. 17) afirma que "nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la". Essa discussão prossegue também com a vivência da prática escolar em que por meio dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, ideias e ideais que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionadas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1998),

> Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

ISSN: 2238-8451

Ou seja, a música, por ter esse poder de conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, pode sim ser utilizada como alternativa didática, influenciando no interesse do aluno, pois esta aguça o interesse do aluno, que muitas vezes sem perceber se encontra totalmente envolvido no processo, uma vez que o conjunto de palavras contidas no texto da música é aproveitável em distintas temáticas como ponto de partida na construção do ensino-aprendizagem.

Em relação à música como alternativa didática, Falcetta*et al*. afirmam:

> Com seu poder mágico de despertar lembranças e sentimentos, a música pode acalmar,divertir, transportar, ensinar, distrair e unir as pessoas. Essas seriam razões mais do que suficientes para sempre carregarmos um CD junto com o material didático. No caso das aulas de Língua Portuguesa, a música tem ainda a vantagem do elemento poético (...) (FALCETTA*et al.*, 2000, p. 105)

Além disso, segundo Leal (2011), o convívio do aluno no ambiente escolar associado à música vem provocar uma melhoria no humor bastante significativa, produzindo desse modo um ambiente com indivíduos mais alegres e que tendem a serem mais motivados a participar de outras atividades escolares.

Entretanto, o trabalho com a música para ter eficácia precisa ser bem planejado e direcionado, assim como qualquer outra disciplina das áreas do conhecimento. Acerca deste aspecto, afirma Menegolla& Sant'Anna (1993, p. 21), "Planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir." Ou seja, um planejamento considera o recurso didático, o ambiente, o sujeito da aprendizagem, a ação do educador e a verificação dos objetivos atingidos ou não.

Outro aspecto observado, é que a indisciplina representa uma enorme dificuldade para o trabalho dos professores. E a música pode ser uma das soluções, pois psiquiatras como Cury (2003), recomendam o uso de música ambiente em sala de aula para diminuir a ansiedade das crianças e lhes favorecer o equilíbrio emocional. Evidentemente que a música escolhida deve ser adequada ao fim a que se destina, por isso retoma-se a importância de planejar estratégias de trabalho antecipadamente.

METODOLOGIA

ISSN: 2238-8451

O estudo foi realizado utilizando uma pesquisa teórico-bibliográfica, e relatórios de observações obtidas por meio do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Língua Inglesa I, a partir da vivência na escola-campo do projeto "Ensino da Música na Escola-Campo", observando-se sempre o comportamento dos alunos durante as atividades realizadas. E como embasamento teórico contou-se com as teorias apresentadas por alguns autores, pois, conforme afirma Fazenda (2010, p. 96), "quando iniciamos uma pesquisa não nos situamos num patamar 'zero' de conhecimento; pelo contrário, partimos de condições já dadas, existentes, e de uma prática anterior, nossa e de outros, que gerou a necessidade da pesquisa ao problematizar-se." Assim esse estudo teve a sequência lógica, a partir do conhecimento dos documentos norteadores para a elaboração de um projeto, orientações teóricas mediante as aulas no Campus, seguida de uma prática orientada na escola campo, sendo este um seguimento básico, culminando em uma produção científica constituída em meio a uma soma de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no Estágio Supervisionado, com o Projeto "Ensino da Música na Escola-Campo", somente confirmaram a fascinação que a música exerce sobre o aluno, e, esta pode sim influenciar o processo ensino-aprendizagem, sendo uma estratégia a mais para a melhoria de aprendizagem e ajustes comportamentais do aluno em sala de aula e em todo ambiente escolar, considerando todas as áreas do conhecimento, levando em conta que a atividade com música pacifica e disciplina os sentidos do indivíduo.

Os educadores de todas as disciplinas podem utilizar a música durante as suas aulas, desde que previamente selecionadas, e nesse propósito fica registrada a discussão de teóricos colaboradores com a aplicação desta prática na sala de aula. Desta forma, o simples fato de ter uma música no ambiente escolar, enquanto são desenvolvidas explicações de conteúdos didáticos, já favorece em um melhor comportamento disciplinar por parte dos alunos no transcorrer da aula.

ISSN: 2238-8451

Quanto aos resultados esperados durante a realização das atividades com a música na escola-campo, alguns desafios foram enfrentados com a execução dos planejamentos, como a ausência do recurso fundamental para o que se pretendia ensinar aos alunos, sendo que o projeto foi apresentado à escola e aceito, no entanto, a escola não disponibilizava de uma estrutura adequada.

Diante das afirmativas aqui apresentadas, associadas às experiências vividas, fica explícito que a musicalização contribui diretamente no desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo do aluno. Sabendo que esta se utilizada como base curricular em diferentes disciplinas, é de extrema importância, pois garante um resgate do aluno para com o conteúdo e seu educador.

Por conseguinte, baseado na realização do projeto, pode-se concluir que o uso da música na escola provoca também um melhor relacionamento entre os alunos, facilitando trabalhos coletivos e contribuindo com a perda da timidez, favorecendo a linguagem corporal e promovendo nos alunos uma maior inserção no convívio social.

Assim, como foi por meio do Estágio Supervisionado que emergiu a base fundamental para essa tessitura, será também por meio dele, mais especificamente na formação final, que se pretende apresentar discussões e resultados mais consistentes, mediante a realização da etapa da regência em sala de aula, que oportunizará ainda, em formação, a aplicação da prática com o uso da música para favorecer a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Armando de Carvalho. *A Música.*CEA – Cia. Editora Americana. 1973.

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FALCETTA, Antônio Paim, [et al.]. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor.* Santa Cruz: Ed. Instituto Pe. Reus, 2000.

ISSN: 2238-8451

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012. 8.ed.

LEAL, Renata Cristina M. da Fonseca. *A música na educação Infantil*. Rio de Janeiro, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Porque planejar? Como planejar?*Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1993.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Arte.* Brasília, 1998.